



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

APRESENTADO O ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DISTRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO EXTRAORDINÁRIO

Na passada sexta-feira, dia 29 de Julho, realizou-se uma Assembleia Municipal Extraordinária para tomar conhecimento do 2.º Orçamento Suplementar Ordinário para o corrente ano e discutir, aprovar e distribuir um subsídio extraordinário de 600 contos pelas colectividades, organizações assistenciais ou educativas ou humanitárias do concelho.

Presidiu Avelino Zenha secretariado por Rosa Maria Albermaz e António Madureira Gil. Presentes 19 vogais e ainda o Presidente do Município Artur Bártolo, e os vereadores A. Castro Lima, A. Gaio e A. Nogueira da Silva.

Pela primeira vez foi significativa a presença de munícipes que atingiu um total de 34.

Lida a acta da sessão anterior e o correio recebido e expedido, entrou-se no ponto 1 da ordem dos trabalhos e destinado às informações.

A propósito da distribuição do documento apresentado pela Câmara para orientação da Assembleia na distribuição dos subsídios, foi pedido pelo grupo de trabalho do PPD/PSD que futuramente fossem possibilitados os documentos de trabalho com antecedência que permitisse um estudo consciencioso dos assuntos.

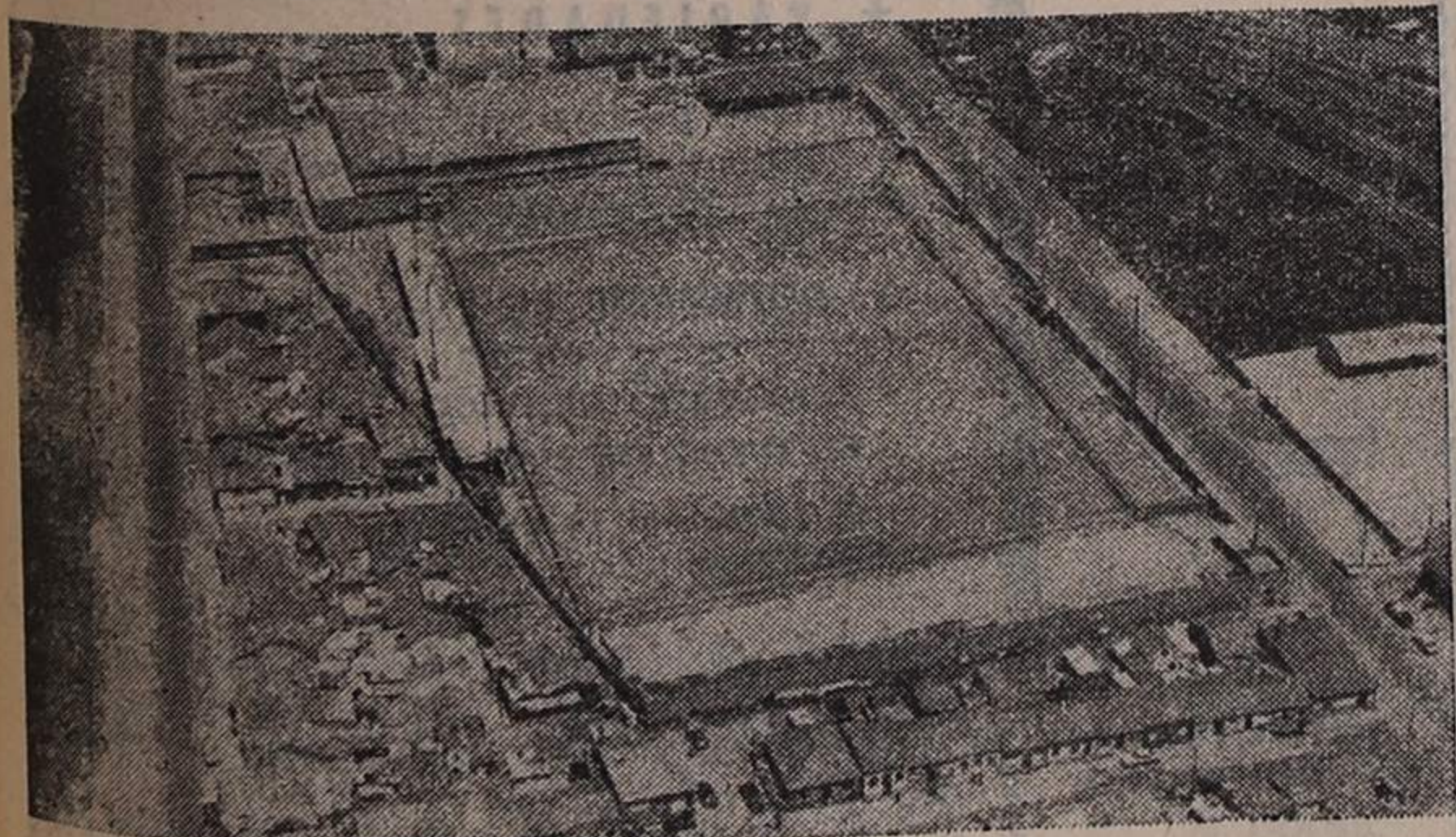
O presidente da Junta de Guetim lançou o que considerou um alerta à Mesa no sentido de ser possibilitado aos emigrantes a aquisição de terrenos urbanizados para construção de habitações.

O presidente da Câmara elucidou que o serviço que a Secção Técnica tem é demasiado para o pessoal especializado que a equipa e que, nesta altura, o pessoal está de férias o que ainda mais agudiza o trabalho daquele departamento. Para agravar ainda mais a questão em análise, o Presidente informou que a burocracia existente na tiragem de plantas topográficas (e estão montes delas na Secção Técnica — disse) e consequente apreciação das pretensões que podem ir até 60 dias. Estes factos não permitem que se exija mais o que não é possível.

Seguidamente o vogal Alvaro Matos quis saber se a Câmara cobrou 15 contos pelo aluguer do terreno para o circo conforme opinião de um munícipe, (inserida na coluna aberta às cartas dos leitores), veiculada no último número do «D.E.» e que leu para toda a Assembleia. Depois e porque considerava os termos em que a mesma estava redigida eram «atentórias à Democracia» (sic.) exarou o seu repúdio por tal notícia.

(Continua na pág. 2)

VISOR



O «Velho» Campo da Avenida irá fazer, segundo parece, a sua última época, pois as suas condições não servem às actuais necessidades. O Complexo Desportivo já mereceu parecer técnico para a sua localização.

(Ler na última página)

DE



defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 5-2-77 — SEMANÁRIO — N.º 2365 — ANO 46 — PREÇO 4500

Entrevistando

— O LICEU DE ESPINHO ESTÁ COM 2.200 ALUNOS E FOI CONSTRUÍDO, HÁ 4 ANOS, PARA 1.700

Motivo actual de considerações de índole muito variada, por parte de muitos espinhenses, o Liceu de Espinho está na ordem do dia.

Fomos ouvir do Conselho Directivo a Dr.ª Manuela Amaral e o Dr. António Bessa, que acederam a clarificar a situação existente.

Entrevista de JOÃO QUINTA

Para começar perguntamos como decorreu o ano lectivo agora findo.

Dr.ª M.A. — O ano decorreu normalmente sem qualquer motivo desagradável digno de nota e os alunos até cooperaram civicamente e profissionalmente não criando problemas aos docentes, à parte um pequeno desentendimento, por alturas do Carnaval, que foi solucionado devidamente.

D.E. — A colaboração da Associação de Pais teve influência para a harmonia que se verificou?

Dr. A.B. — Sem dúvida que sim. Nas reuniões periódicas havia a clarificação de assuntos que interessavam e diziam respeito aos alunos. Materialmente a Associação de Pais também colaborou, significativamente.

D.E. — No aspecto desportivo o Liceu marcou boa presença?

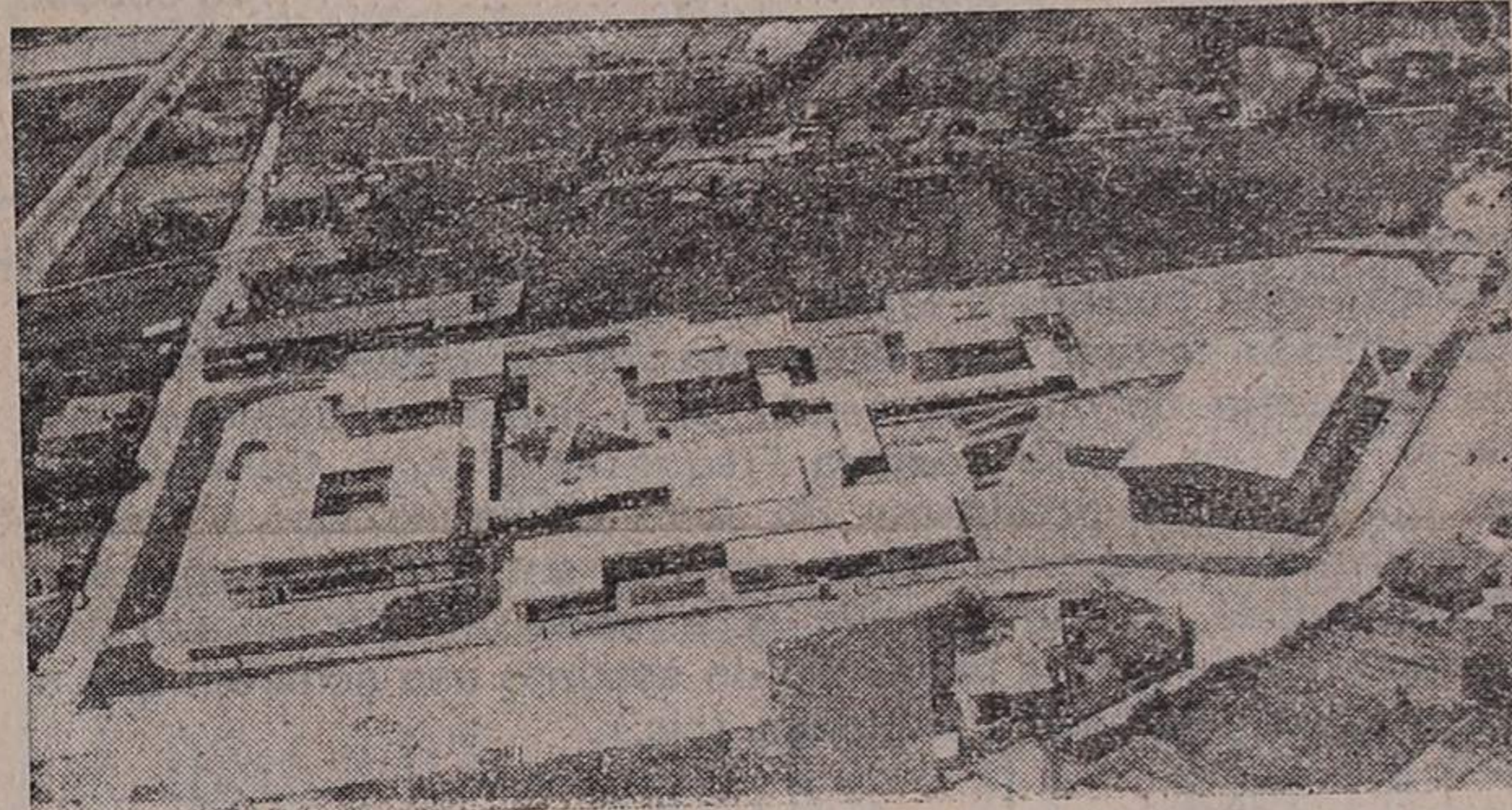
Dr. A. B. — Sim o comportamento das equipas representa

tivas do Liceu foi agradável, na ginástica e na natação.

D.E. — Nestas andanças de falta de professores tiveram problemas?

Dr.ª M.A. — Felizmente que não. Alguns vieram tarde mas não muito e até tivemos carta branca para proceder às substi-

A um tempo os nossos entrevistados exclamaram: Isso de carências há muitas! E o dr. A.B. particularizando: Neste momento, por exemplo, existem 18 turmas a mais do que o número de salas existente. Fez-se um autêntico «xadréz» para suprir a deficiência e conseguimos não prejudicar significativamente os alunos e os professores, se bem



tuções. E só uma turma é que teve a falta de um professor por tempo mais prolongado mas que não teve influência negativa no andamento do curso.

que as aulas tivessem que acabar, por vezes, às 10,30 da noite com maior sacrifício para os professores que entravam às 14,30 e só saíam aquela hora.

E continua a Dr.ª M.A. — Não

D.E. — Quanto a carências de ordem geral o que existe?

(Continua na página 2)

VERÃO

Por AMADEU MORAIS

Domingo, 31 de Julho. Espinho na véspera da entrada no seu verão, o verão de Agosto, a que estamos reduzidos.

Quisemos ver como iam as coisas. E fomos.

Começamos pelo norte. Colmeia de barracas, sem condições, por limitada às reduzidas possibilidades que a natureza nos impôs. Isto para quem quer ficar perto, porque, de Espinho à Granja, há areal para quem quiser afastar-se e descansar sossegadamente. E no meio, a lembrar o que escrevemos quando era difícil escrever, o Rio Largo, com as crianças a brincar nele, vítimas inconscientes da burocracia e tormento constante de quem conhece o problema e sabe que ele nos envergonha.

Viramos ao sul e vimos com agrado a confirmação do que escrevemos, também, a primeira vez que nos debruçamos sobre as possibilidades de estender a praia para esse lado. Gente aos montes, barracas inúmeras, carros a não deixar mais espaço para estacionar.

Diríamos que ao local falta arranjo conveniente, e a instalação de sanitários e bares. Quando isso se fizer, poderemos, então, falar no encontro do alfaiate que mencionamos no nosso primeiro artigo, aproveitador do muito pano para mangas que essa zona oferece ao sector turístico espinhense.

O problema estará em melhorar e limpar convenientemente os acessos e alindar a vasta zona de que ali dispomos. Mas não só. É preciso empregar todos os esforços para obter das entidades militares competentes a remoção da Carreira do Tiro para outras paragens.

Ao que sabemos, a Carreira do Tiro não serve nem tem maneira de servir os fins para que foi criada, porque lhe falta a maior parte do espaço de que dispôs. Sendo assim, e sabendo as autoridades militares que assim é, não se compreende por um lado que as instalações funcionem em local insuficiente para os fins a que devia ser destinado, não permitindo o treino em condições capazes. Por outro lado, o exercício que ali se faz constitui um perigo constante para quem desprevinidamente estaciona nas proximidades. E, por último, uma vez que

(Continua na página 2)

LEITÃO EM MOSCOVO!



O jovem e grande atleta espinhense, obteve «passaporte» definitivo para os «europeus».

(Ver página DESPORTO)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Continuação da pág. 1)

Depois de vários vogais terem exposto o seu ponto de vista sobre o assunto (e destacamos o do vogal Antenor Sá Pereira que propôs em moção que a Assembleia aconselhasse a Câmara a processar judicialmente o autor da carta...) o Presidente da Mesa redigiu a seguinte moção que, votada, foi aprovada por maioria:

A Assembleia Municipal de Espinho reunida no dia 29-7-77, manifesta o seu repúdio pelo teor falso da carta inserta no jornal «Defesa de Espinho» a respeito do aluguer dos terrenos anexos ao Pavilhão da A. A. de Espinho, de acordo com a informação da Câmara Municipal, que tece considerações de ordem política de conteúdo manifestamente anti-democrático e insultuoso para as instalações democráticas locais.

O tratamento deste assunto demorou mais de uma hora e conforme o Presidente da Mesa disse não merecia que se lhe tivesse dado tanta importância.

A Assembleia tomou conhecimento do Orçamento suplementar e vários vogais pediram esclarecimentos.

Na distribuição do subsídio extraordinário, e depois de várias intervenções, foi aprovada por grande maioria (17 a favor e 2 contra) a orientação que a Câmara tinha apresentado e que explicou pela palavra do Presidente.

Sporting Clube de Espinho	250 000\$00
Associação Académica de Espinho	100 000\$00
Cerciespinho	100 000\$00
Bombeiros Voluntários de Espinho	35 000\$00
» » Espinhenses	35 000\$00
Cooperativa NASCENTE	30 000\$00
Academia de Música de Espinho	10 000\$00
Banda Musical de Espinho	10 000\$00
» » » Paramos	10 000\$00
» » » Silvalde	10 000\$00
Tuna de Musical de Anta	10 000\$00

Finalmente, e no período de meia hora destinada a intervenção dos munícipes, falaram duas munícipes acerca da maneira que considera lesiva dos seus interesses, como foi expropriado terreno para a construção de casas da Solverde na freguesia de Guetim, tendo sido dadas explicações pelo Presidente da Junta daquela freguesia; e José Gaioso Vaz, na qualidade de presidente do Aero Clube da Costa Verde, para dar a conhecer o estado caótico em que se encontra a Colectividade a que preside e a pedir a intervenção dos poderes locais para a resolução do assunto «se acharem que o Aero Clube interessa a Espinho» (sic).

J. Q.

Entrevistando

(Continuação da pág. 1)

temos equipamento de laboratório porque o Ministério diz que não há verba...

—E também havia necessidade dum guarda nocturno porque o Liceu fica totalmente abandonado à sanha dos malandrins se bem que não tenha havido assaltos como houve no Ciclo Preparatório que eram praticamente todos os fins de semana. Mas essa necessidade é premente porque um edifício como este, repleto de material caro que se desaparece, não sei quando virá. Os laboratórios de Física, Química e Ciências Naturais estão bastante mal apetrechados.

Dr. M.A. — Num inquérito que tivemos que responder para o MEIC, nos *requisitos imediatos e necessários* estava em evidente primeiro lugar a falta de salas de aulas o que parece só poder vir a ser encarado com a montagem de pré-fabricados nos espaços livres existentes aí no meio. Repare que estamos com 2.200 alunos e estas instalações devem ter sido programadas para cerca de 1.700. Isto é inacreditável porque o Liceu foi construído há 4 anos.

Dr. A.B. — É que, para além duma afluência daqui das redondezas, talvez por uma consequência de melhores transportes, temos alunos de Lourosa e da Corga de Lobão quando, parece-me mais racional, esses alu-

nos frequentarem o Liceu da Vila da Feira, ou S. João da Madeira. Ao fim e ao cabo a zona pedagógica do Liceu está mal distribuída. Ou por ignorância ou propositadamente.

E prosseguiu o Dr. A.B. — Quanto a acessos aqui ao Liceu também uma carência que não se compreende existir se se relacionar, em termos evidentes, os 2.200 alunos com os autênticos caminhos rurais envolventes do edifício. Existe a Rua 19 alcatroada e os passeios arranjados até cerca de 300 metros do Liceu. Do lado norte desde Outubro que se anda para ali a fazer buracos e a colocar paralelos sem que a estrada esteja concluída.

Dr. A.B. — Mas em questão de acessos os defeitos são muito maiores. Aqui neste largo de estacionamento a Câmara mandou pintar, noutros tempos, o estacionamento dos carros, mas como agora não existem por se terem apagado, estaciona-se à balda. Os esgostos da água estão cheios de areia e portanto não há escoamento das águas pluviais e quando chove toda a gente anda com os pés metidos na água até ao tornozelo ou até ao joelho.

Também existe outra anomalia que, a meu ver é um erro de projecto muito grande. Trata-se da rua existente do lado sul e que acaba numa escada de acesso ao Liceu. Parece-me que essa Rua devia continuar pois

a carreira que ficou só tem utilidade para inconveniências de toda a ordem. Existe ainda a ponte um projecto de Rua que ainda não se vê pois está em terra. No aspecto de transportes tem estado mal, mas segundo informação que temos os transportes urbanos vão começar em Agosto próximo.

Dr. M.A. — Temos tido também carências no abastecimento de água. E repare que temos que confeccionar mais de 400 refeições diárias.

Dr. A.B. — E quando falta a água não se pode dar aulas de ginástica porque os alunos depois não podem tomar banho. Especialmente Abril e Maio os cortes de água eram habituais e sem prévio aviso. Os responsáveis pela cantina chegaram a oficiar para os serviços Municipais a pedir para avisar dos cortes. E algumas vezes avisaram mas isso não impedia de criar situações intoleráveis. Os próprios alunos chegaram a colaborar ajudando a lavar pratos enquanto havia água, para poderem ser servidas as refeições. E aceitavam a situação com verdadeiro desportivismo.

D.E. — Com respeito ao problema da droga como decorreu a época escolar?

Dr. M.A. — Eu tenho uma opinião muito pessoal acerca disso, e que é consequência da própria polícia afirmar não ter meios apropriados para actuar, não podemos ser nós, por falta total de meios também, que vamos tomar atitudes de combate à droga. E quando a polícia diz que não podem actuar, só por simples suspeita, que atitude pode ser tomada por nós? Sabemos que eles andam aí, inclusive misturados com indivíduos estranhos ao Liceu. Esses estranhos, segundo apuramos, eram de Miramar, Gaia ou Esmoriz. Claro que os fomos afastando daqui e agora no fim do ano já não se viam com tanta facilidade. Estas presenças de certo modo e em maior percentagem, relacionavam-se com perseguição às alunas.

E continua a Dr. M.A. — E como também não temos pessoal menor, que inclui porteiros contínuos e pessoal de limpeza, não é possível um controle normal na entrada dos alunos. Está uma rede de protecção no canto sudoeste das instalações que dá passagem a gente estranha ao Liceu e que não quer dar a volta às instalações. Mas não nos é possível, como o MEIC pretendia, fazer uma prevenção nas entradas sem ter porteiros. No entanto já estamos a emitir cartões de identificação dos alunos para o próximo ano lectivo.

Dr. A.B. — Este Liceu é um autêntico quartel de mato com arame farpado à volta e tudo. E o arame farpado não divide nem resguarda nada. Se em vez de arame farpado houvesse um simples muro teria outra influência mais válida. E a rede da parte poente está cortado porque os portões de entrada estão mal situados. Falta exactamente o portão virado para a Cidade, para poente. É um contra senso os alunos irem para cima e voltarem para baixo quando saem do Liceu.

Para terminar perguntamos o que havia de verdade acerca da frequência, no próximo ano lectivo, dos alunos residentes a sul da Rua 23 frequentarem salas da Escola Comercial e Industrial, e os do norte o Liceu, o que está a motivar a declaração falsa de moradas por parte de alguns alunos inscritos.

Disse-nos a Dr. M.A., não haver nada resolvido quanto a isso e ser prematuro qualquer afirmação a esse respeito.

VERÃO

(Continuação da página 1)

a Carreira do Tiro não tem condições, é de todo incompreensível que, com a sua manutenção ali, se entrave todo o desenvolvimento turístico de uma zona da qual depende o futuro de Espinho e o seu desenvolvimento como praia.

Expôr, pedir, suplicar a remoção da instalação militar daquela zona é dever de todos os que se interessem pelo problema existente. E estamos certos de que a compreensão da reduzida utilidade do obstáculo levará as autoridades militares responsáveis a removê-lo, permitindo a Espinho e ao norte do P as um serviço inestimável.

Avançamos, depois, pela estrada a poente da linha até ao Aero-Clube. Boa estrada, bem alcatroada, a mostrar os recursos infindáveis que toda a zona sul de Espinho oferece até à Lagoa de Paramos.

Havia o Concurso Hípico. Entramos, apreciamos parte de uma prova, vimos com agrado a quantidade de pessoas que até ali se deslocaram, lamentamos para nós as falhas próprias de quem inicia concursos do género, com total esquecimento de quase tudo quanto antes havíamos apreendido.

E, ao regressar, viemos a pensar naquela ideia original dos dirigentes do nosso turismo imediatamente a seguir ao 25 de Abril, que acabaram com os concursos Hípicos em Espinho, forçando quem lhes sucedeu a voltar ao princípio. Nesse — e só nesse? — foram mesmo originais. Enquanto todos os outros Concursos foram mantidos pelas terras que os realizavam e enquanto muitas outras localidades passaram a fazê-los, e se bateram por isso, os nossos progressistas rotularam o Hipismo de manifestação burguesa e sem mais nem menos, acabaram com ele. Naturalmente agora já pensam de outra forma, o que nos não admira, porque lhes conhecemos os hábitos passados. Temos boa memória.

SOFAL

- ❖ ECONOMIA
- ❖ QUALIDADE
- ❖ CONFORTO
- ❖ DISTINÇÃO

TECIDOS E CONFECÇÕES

FATOS
CALÇAS
CASACOS
CONJUNTOS
BLUSÕES
TECIDOS
RETALHOS

Mais mercadoria menos dinheiro
SR. EMIGRANTE

Não colabore com a inflação faça as suas compras na SOFAL. Adquira qualidade a baixo preço

Fundão - Guarda - Viseu
Covilhã - Tortosendo
Mangualde - Seia - S. João
da Madeira - Espinho
Matosinhos - Castelo Branco
Areosa - Régua.

CASINO DE ESPINHO



jantares
concerto

slot machines

cine teatro

★ MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:
— LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4

★ VARIEDADES

— CASINO BALLET PRODUCTION - Ballet Inglês
— EDEL & WERMER DORRE - Acrobatas Alemães
— MARIA JOSÉ VALÉRIO - Cançonetista Portuguesa

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES
A partir de 18 de Maio



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

ASSIM VAI A CIDADE

Atenção pais e encarregados de educação

No último dia 29 de Julho realizou-se uma reunião entre as Associações de Pais e Encarregados de Educação e os Conselhos Directivos do Liceu Dr. Manuel Larangeira, Escola Comercial e Industrial e Ciclo Preparatório Sá Couto.

No final ficou deliberado o seguinte:

1—Os alunos que no próximo ano lectivo vão frequentar o 7.º ano do Curso Unificado, tem a matrícula assegurada nos Estabelecimentos de Ensino desta Cidade.

As mesmas serão efectuadas na primeira semana do mês de Setembro, altura em que os Encarregados de Educação deverão dirigir-se aos Estabelecimentos de Ensino.

2—As matrículas para os 8.º e 9.º anos de Escolaridade estão já a efectuar-se na Escola Industrial e no Liceu Dr. Manuel Larangeira.

3—O Ciclo Preparatório tem capacidade para receber todos os alunos que transitarem das Escolas Primárias.

A COMPANHIA INATIVA POR FALTA DE AREIA!

Está inactiva, há já 15 dias, a Companhia da pesca de arrasto. As últimas marés levaram a areia do local onde tiravam as redes em frente ao Bairro Piscatório, local para onde se mudaram, por idênticas falta de condições, em frente à fábrica de conserva.

Face a esta situação intolerável, já que é o ganha pão de dezenas de pessoas, quem é que pode resolver a questão que se circunscreve a remover uns calhaus pontagudos existentes na zona de quebra mar?

QUEM BRINCA COM OS BOMBEIROS?

Temos conhecimento que os Bombeiros Voluntários Espinhenses são chamados para incêndios e acidentes que não existem!

O indivíduo que tal faz não tem qualificação.

Para evitar saída em falso os Bombeiros vão passar a telefonar para quem os chamar.

Atenção, pois, a quem necessitar dos seus serviços que deve indicar de que telefone está a falar para o possível controle de chamada.

NECROLOGIA

MARIA COELHO DE CASTRO

Nesta Cidade faleceu Maria Coelho de Castro, de 76 anos, viúva de Fernando de Freitas Guedes.

EMÍLIA ALCINA RODRIGUES DO COUTO

No Bairro Piscatório, faleceu Emília Alcina Rodrigues do Couto, de 39 anos, casada com José Maria Rodrigues Cacheira.

ROSA PEREIRA DE OLIVEIRA

Em Guetim faleceu Rosa Pereira de Oliveira, de 86 anos, casada com Alfredo Domingues de Oliveira.

VENDE-SE

Terreno em urbanização aprovada para construir bloco de 8 habitações. — Telef. 921525, nas horas de expediente

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia, vinhos e petiscos, (Loja do Cigalho) Anta, Espinho — Telefone 920270

marés

DIA	PRATA-MAR ALT.	BAIXA-MAR ALT.
7	21 55	2m,64 15 40 1m,47
8	23 08	2m,55 17 00 1m,51
9	—	— 18 15 1m,44
10	12 53	2m,73 19 13 1m,29
11	13 46	2m,87 19 58 1m,11
12	14 26	3m,04 20 36 0m,94
13	15 03	3m,21 21 12 0m,79

VENDE-SE

Terreno junto à Estrada do Golfe, na zona industrial, com cerca de 3.200 m². — Carta à Redacção ao n.º 28

GRANDE CASINO DE ESPINHO FESTA EXTRAORDINÁRIA

amália rodrigues

SABÁDO, 6 Agosto de 1977

e ainda as seguintes atracções

CASINO BALLET PRODUCTION Ballet Inglês

MARIA JOSÉ VALERIO Cançonetista Portuguesa

EDEL & WERMER DORRE Acrobatas Alemães

e os Conjuntos LOS WINDY'S

SURPRISE

GRUPO 4

NO SALÃO DE FESTAS m/ 14 anos

NA BOITE m/ 18 anos

às 22 horas — Baile

a partir das 23,00 horas — Música de Dança

23,30 horas — Variedades

às 20,30 horas — Jantar Concerto

00,30 horas — AMÁLIA RODRIGUES

01,00 horas — Variedades

02,00 horas — Fados por

e os seus Guitarristas — seguindo-se animado Baile até às 3 horas.

AMÁLIA RODRIGUES e os seus Guitarristas — seguindo-se música de dança até às 4 horas.

Salão de Festas

Entrada por pessoa — 400\$00

PREÇOS

Boite

(C/ direito a 150\$00 de consumo)

Mesas c/ 4 entradas — 800\$00

Mesas de 2—4—5—6 lugares

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE S. PEDRO

Dia 5, Sexta-feira — TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL — Maiores de 6 anos, às 15,30.

A TORRE DO INFERNO, com Steve McQueen, Paul Newman, William Holden e Faye Dunaway — Não aconselhável a menores de 18 anos, às 21,30.

Dia 6, Sábado — TOCA-TE AGORA A VEZ, com Deen Read, Pedro Sanchez, Nick Jordan e Fany Sakantaris — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 7, Domingo — ZAMEER, com Shammi Kapoor, Salma Banu e Amitabh Bachchan — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 8, Segunda-feira — O COMBÓIO DO INFERNO, com Charles Bronson, Jill Ireland, Ben Jopson e Richard Irenna — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 9, Terça-feira — UM PEQUENO TRINITY DE BOTAS ALTAS — Maiores de 6 anos, às 15,30.

O MONSTRO NA 1.ª PAGINA, com Gian Maria Volonte, Laura Betti e Fabio Garriba — Não aconselhável a menos de 18 anos.

Dia 10, Quarta-feira — VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS, com Jack Nicholson e Louise Fletcher — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 11, Quinta-feira — O BOM

E OS MAUS, com Marlene Jobert Jacques Dutronc, Bruno Cremer e Brigitte Fossey — Não aconselhável a menores de 18 anos.

CINE-TEATRO DO CASINO

Dia 5, Sexta-feira — MICHAEL E HELGA, com Ruth Cassman, Felix Framíhi, Elfi Ruter, Hildegard Linden e Ursula Mellin — Maiores de 18 anos.

Dia 6, Sábado — UM CASAL EM APUROS, com Sydne Rome e António Salines — Maiores de 18 anos.

Dia 7, Domingo — UM CASAL EM APUROS.

Dia 8, Segunda-feira — A GRANDE FARRA, com Marcello Mastroianni, Michel Piccoli, Ugo Tognazzi e Andrea Ferreol — Maiores de 18 anos.

Matinée Infantil, às 15,30 — FESTIVAL TOM & JERRY — Maiores de 6 anos.

Dia 10, Quarta-feira — DECAMERON INTERDITO, com Dado Crostarosa e Orchidea de Santis — Maiores de 18 anos.

Dia 11, Quinta-feira — SEXO LOUCO, com Laura Antonelli e Giancarlo Gianini — Maiores de 18 anos.

Matinée Infantil, às 15,30 — APURADOS PARA O SERVIÇO — Maiores de 6 anos.

farmácias

TURNO — B

Sexta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Domingo — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 391 — Telef. 920320
Segunda-feira — Grande Farmácia — rua 82 n.º 457 — Telef. 920092
Terça-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quarta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quinta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Salão de Festas

AGOSTO

Sábado 20 22 horas

FATO DE BANHO 1900

Sábado 27 22 horas

Concurso VESTIDO DE CHITA

Colégio de N.ª S.ª da Conceição ESPINHO

- * INTERNATO PARA MENINAS
 - * SEMI-INTERNATO } MISTO
 - * EXTERNATO
 - * CLASSE INFANTIL (a partir dos dois anos e meio)
 - * PRIMÁRIA
 - * CICLO PREPARATÓRIO
 - * CURSO SUPLEMENTAR DE PIANO, INGLÊS (com correspondência do Instituto Britânico) e FRANCÊS
- SERVIÇO DE TRANSPORTE PARA OS ALUNOS

PRECISA-SE

Estabelecimento para escritórios, transportes urbanos de Espinho. Preferência Rua 19 ou 23 — Carta à Redacção ao n.º 28 informando preço mensal

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE
VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

Almoço, Jante e Cele no **S. PEDRO**

SNACK

BAR

PORTOAberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente

RESIDENCIAL 1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Aves — Peixes — Gaiolas
Nacionais e Estrangeiras
Aquários — Pombos — Correios — Alimentações
Pintos do dia
Cães e Gatos de Raça**O VIVEIRO**

IMPORT. — EXPORT.

Estabelecimento: Rua 23, N.ºs 51 e 52 (Mercado Municipal)
Escritório: Ruas 18 e 25 — Telef.: 921728-921622 — ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077

R. da Estação, 103
PORTOSecção
engarrafados:
Telef. 50077R. de Mirafior, 207
PORTO

Armazém: Tel. 921195

Av. 24, N.º 425
ESPINHOFábrica de
vinagre:

Telef. 390400

R. José Mariani, 308
V. N. GAIA**UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.****Electrogás Estrela de Espinho, Lda.****GAZCIDLA**

Único distribuidor no Concelho de Espinho

Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Móveis

Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN

Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

Centro Fotográfico**ÁLVARO NUNES RIBEIRO**

Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos — Relojoaria

Rua 62, n.º 105

ESPINHO

tratamentos**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frente à Igreja

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

médicos**José Carlos F. Leitão**

ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas
Sem consulta marcada**DR. CASTRO REIS**

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

advogados**DR. ALMEIDA SANTOS**

Advogado

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador

Espinho — Av. 24 n.º 741

Telefone 923129.

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

**Prevenção e Segurança
no Trabalho**

Técnico devidamente qualificado organiza serviço de Prevenção de Incêndios e de segurança no trabalho de acordo com as exigências da legislação em vigor.

Telefonar 920340 - ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Confeitaria Central

ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS

JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇORua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605
ESPINHO**TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA**

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO

S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

PASSA-SEFábrica de Confeitaria situada no centro de Espinho,
com possibilidade de adaptação a outro ramo de acti-
vidade ou para armazém.Falar na Rua 14 n.º 747 ou pelos telefones 922218 e
923386 ESPINHO**Domingos Couto & Filho, Lda.**

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

VENDEM-SECADELAS c/2 meses, raça
Cão de Pastor Alemão,
com PEDIGREE contactar
pelos telefones 921357 e
920049 - Espinho**Joaquim Gomes Pereira**

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem
electrónica para verificação de alter-
nadores. Bobinagem de dínamos e mo-
tores. Testes eléctricos e Focagem
de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194

VENDE-SEResidência e oficina de re-
parações de automóveis com
serviço especializado AUSTIN
por motivo de doença.Falar pelo telefone 920307
ESPINHO

ESTABELECIMENTO

DE MÓVEIS

E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

*

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

PROJECTOS

DE

INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Engenheiro Técnico Electromecânico

Tel. 922531

ESPINHO



DESPORTO



Entrevista da semana

Da 17.ª edição da «Volta a Portugal (miniatura) em Bicicleta» fala-nos o director principal, sr. Arlindo Ribeiro Tavares

Entrevista de Carlos Sárria

Sábado e domingo vamos ter a tradicional «Volta a Portugal» (miniatura), em bicicleta. É a 17.ª edição, duma prova nascida em 1961. Uma prova que, ano a ano, se disputa em pleno período estival.

Este ano, novas características e, até, a internacionalização da prova. Para nos falar da nossa «mini-volta», procuramos o sr. Arlindo Ribeiro Tavares, Director Principal.

— E o «bate-papo» começou. — Considerando que é industrial, o sr. Tavares, tem apoiado esta prova devido a fins publicitários?

— Não, até porque dado que a minha unidade fabril tem clientela certa em todo o país e o artigo é de fácil colocação, não há, portanto, tal motivo. Como tenho determinada verba para dispendir com publicidade, reservo-a, na sua maioria, para apoiar esta iniciativa, pois, para fazer publicidade da minha firma que recorria a outros métodos.

— Então, o que o levou a apaixonar-se pela «mini-volta»?

— Fundamentalmente, a participação do meu filho, quando miúdo, e o facto de ele ter conquistado diversas vezes a vitória. O seu entusiasmo contagiou-me e para ajudar a organização, que era então do Sp. de Espinho, eu dava o apoio publicitário. Entretanto, o meu filho deixou de participar, eu continuei e, há três anos, o Sp. de Espinho deixou a organização, tendo esta transitado para o Turismo, através do entusiasmo do sr. Meneses. Passei a colaborar mais estreitamente e, este ano, a responsabilidade é só minha, tendo recebido 30 contos do Turismo.

— Gosta, no entanto, do ciclismo e, por isso, pretende a sua promoção, através duma iniciativa destas?

— Sou entusiasta da modalidade, porém vim por causa da tal participação do meu filho e das suas proezas. O Sp. de Espinho soube aproveitar-se da minha «doença» e cativar-me e, agora, que estou, pretendo ajudar aos propósitos turísticos da prova e da dinamização do ciclismo juvenil, que em Portugal está a ser incrementado.

— Por isso, a saída para a estrada?

— O ano passado fizemos um ensaio de cerca de 10 kms. e os jovens do escalão etário mais alto disseram-nos que aquilo nem dava para aquecer. Procuramos tornar, desta vez, essa limitação desportiva, oferecendo-lhes 60 kms. em estrada e dando a tal achega ao ciclismo juvenil, abrindo a prova a federados, aspirantes e juvenis, e não filia-

— Entusiasmou a saída para a estrada?

— Claro, como é evidente, pois é uma prova de determinadas características e não é costume ver-se caravanas daquelas na estrada. No entanto, tivemos dificuldades o ano passado, que foi preciso remover e obter autorização do Governo Civil. De resto, há quem me acuse de estar a suprir os as-

pectos turísticos da prova, quando isso não é verdade, porquanto ela continua a ter provas, nas artérias da cidade, para os escalões etários mais baixos e, somente, se desejou envolvê-las de certos aspectos desportivos para bem do ciclismo juvenil português.

— Portanto, tem subido de interesse, ano a ano, não é assim?

— Sem dúvida. Inicialmente, tínhamos uma centena de participantes e, em 1975, atingimos o «record» com 280. Desta vez, espero mais adesões, pois já recebemos inscrições de todo o norte, Lisboa, Cacém, Almada, Cova da Piedade, etc.. O entusiasmo tem sido ascendente quer em participantes, quer no público.

— Mas, também, há a internacionalização da prova?

— Há, com 3 equipas espanholas, duas de Porriño e uma de Vigo. Eu pensei nisso, o Joa-



O Sr. Ribeiro Tavares quando nos falava da «Volta a Portugal» em miniatura

quim Andrade, conhecido ciclista e monitor da DGD, ajudou nos contactos iniciais com o sr. Henrique Bárrios, treinador de uma das equipas de Porriño e cerca de 20 jovens espanhóis virão cá.

— Não pensa que a prova, por se envolver já de aspectos competitivos grandes, poderá ter parte negativa?

— Toda a competição, quando saudável, é útil. Como diz o Andrade, uma competição de jovens é mais difícil do que a de adultos, pois há a mãezinha, o paizinho, o treinador, e não sei que mais, a quererem que o jovem vença e se as coisas não correm bem é o diabo. Portanto, a parte negativa depende das pessoas e da forma como influenciam o espírito do jovem.

— Como surgiu o traçado deste ano, sr. Tavares?

— Tudo produto do meu entusiasmo, perdoe-se-me a imodéstia. É que eu ou faço bem ou não faço. Pensei na prova. Fiz várias vezes o percurso. Chamei cá o Alves Barbosa. Ele viu-o. Pedi-lhe o apoio técnico. Nasceu o regulamento, com 21 parágrafos, onde tudo está previsto. Uma trabalhadeira enorme. Tive diversos apoios, naturalmente, e saliento os de António Moura, Joaquim Andrade, e um entusiasta da Cova da Piedade, Alves Barbosa avalizou o traçado, depois de se corrigirem certos aspectos. Tecnicamente, ficou em ordem para corresponder aos escalões etários a que se destina. Andrade e eu, percorremos várias vezes o percurso, marcando «metas-volantes», «prémio da montanha», «contra-relógio indi-

vidual», «metas finais». Enfim, tudo em ordem.

— Quanto à segurança da caravana na estrada?

— Devidamente assegurada, pois a prova está oficializada pela Associação de Ciclismo de Aveiro. Haverá 4 batidores, esta-feta-moto, médico, enfermeiro, ambulâncias e a experiência e saber de Alves Barbosa como director da corrida. A Associação e a Comissão Regional de Juizes e Cronometristas terão a seu cargo a parte técnica.

— Quantos jovens irão para a estrada?

— Haverá um «prólogo» a eliminar, pois, segundo Alves Barbosa, apenas entre 40/50.

— E apoio das localidades que a prova visita?

— Holve, mas destaco o de Ovar, porquanto através da Câmara Municipal e do Turismo, além duma taça, oferece, no Furadouro, almoço aos jovens voltistas. Isto é uma prova de compreensão e do interesse desportivo e turístico, não só para Espinho, mas para a zona envolvente.

— Quanto a prémios, sr. Tavares?

— Temos 50 taças, algumas bem valiosas, mesmo de prata, cujo montante ascende a 30 contos. Há diversos prémios para distribuir entre os concorrentes e duas bicicletas para sortear. Tudo isso será entregue, à noite, numa festa no Casino, que será o fechar desta confraternização desportiva para jovens.

— Por fim, gostaria de saber quanto custa a prova?

— Sinceramente, ainda não tenho números, embora lhe possa dizer que não é nada barata, e já estão gastas largas dezenas de contos. Só tenho o apoio de 3 contos do Turismo e a ajuda, preciosa, de um organismo militar e dos Bombeiros Voluntários Espinhenses para o alojamento dos espanhóis. Quanto à vinda destes e alimentação, a «Solverde», através do seu administrador, sr. Castro, prometeu-nos a sua valiosa ajuda, quando não, não se poderia ter encarado a internacionalização da prova.



XADRES

Dinamização em Espinho

No intuito de promover a dinamização da actividade esportiva, a Secção de Xadres da Académica de Espinho vai promover, durante este mês, uma série de louváveis iniciativas, que têm o patrocínio da Comissão de Festas de Verão 77.

Nalgumas circunstâncias, jogar-se-á xadres mesmo em plena via pública, nomeadamente na Avenida 8, Piscina e Praia, isto com uma Simultânea (no dia 21, às 15 horas) e o 5.º Torneio de Principiantes (nos dias 15, 17, 19, 22 e 24, às 15 horas), além de um Torneio de Rápidas (em 13, 20 e 27, às 15 horas), com a classificação a fazer-se no conjunto das 3 sessões, com prémios até ao quinto classificado, tendo o primeiro um troféu e 300\$00.

A prova principal será, no entanto, o I Torneio Aberto «Cidade de Espinho», a disputar nos dias ímpares, de 3 a 15 do corrente, à noite e a partir das 21 horas, prova oficializada, para a classificação ECO, e com prémios até ao oitavo, sendo para o primeiro um troféu e dois mil escudos.

Portanto, uma grande jornada de divulgação e fomento do xadres.

Sp. de Espinho começou a preparação!

Os «tigres» voltaram à actividade, para encararem o «nacional» da 1.ª divisão.

O «velho» Avenida reabriu na última segunda-feira, para os exames médicos da praxe e o labor também principiou, com pinhal e campo, para preparo físico e técnico.

(ex-Boavista), Gaspar (ex-Fafe), Barrigana (ex-Leixões), Canavarro (ex-Paços de Ferreira), Zézinho (ex-Sp. de Braga), Manuel José (ex-Beira-Mar) e Coelho (ex-Atlético).

Entretanto, fala-se, ainda de outras aquisições, entre as quais Ferreira da Costa (V. Guimarães)



Eis as primeiras sete aquisições dos «tigres»: Amaral, Gaspar, Barrigana e Manuel José (2.º plano); Zézinho, Canavarro e Coelho (1.º plano)

Presentes dirigentes do Clube, destacando-se o Presidente Marçal Duarte, e os responsáveis pelo pelouro, Higinio Padrão e Fernando Costa.

Palavras de circunstância, de fé no futuro, e caras novas, além das habituais, para se formar um plantel de 22 jogadores. Aquisições novas foram 7: Amaral

que, na altura da saída do nosso Jornal, é capaz de ser novamente jogador do Sp. de Espinho.

Por conseguinte, a época começou. Agora há que trabalhar, e Mário Morais prometeu isso mesmo, com treinos até aos sábados de manhã, para que os «tigres» consigam os seus propósitos, isto é, ficar na 1.ª divisão.

LEITÃO, vai aos «europeus»

14,26 s. nos 5000 m.!

O jovem atleta espinhense, ainda juvenil, acabou por se classificar para os «Europeus» de juniores, a realizar em Donetz, na Rússia, do dia 19 a 21 de Agosto.

A Federação Portuguesa de Atletismo, depois de estabelecer os mínimos para os 5000 metros na casa dos 14 m. 45 s., que o atleta espinhense ultrapassou, conquistando o direito de ir ao certame, resolveu mudar esses mínimos para 14 m. 30 s., talvez para limitar, por razões financeiras, a presença de portugueses na Rússia.

Entretanto, António Leitão, foi chamado a estágio em Lisboa e, no último fim de semana, conseguiu o «passaporte» para os «Europeus», fazendo tempo que levou o prof. Moniz Pereira a dizer o seguinte:

«Em nossa opinião, estamos em presença do melhor corredor de meio fundo que tem aparecido no nosso país e se fôr, devidamente, amparado poderá vir a ter grande categoria internacional de aqui a alguns anos.»

Já repararam que, de aqui a dois anos, ainda terá idade para voltar aos «Europeus» de juniores? É realmente, um caso muito

E, Moniz Pereira, na sua crónica contida no Jornal «A Bola», continua:

«Mas, acima de todos, esteve o juvenil do Sporting de Espinho António Leitão, que fez 14,26 s. nos 5000 metros, ultrapassando o número exigido pela Federação Portuguesa para estar pre-

sente nos Campeonatos Europeus de Juniores.

E que o mínimo do Comité da Europa (14,45 s.) já havia sido, largamente, ultrapassado por duas vezes (14,32,6 s. e 14,33,6 s.) e agora com 14,26 s. fez menos quatro segundos que o estipulado pela nossa Federação.

Registemos os seus tempos intermédios: 2,55 s. aos 1000 metros, 4,21 s. aos 1500, 5,46 s. aos 2000, 8,40 s. aos 3000 e 11,37 s. aos 4000 (2,55 s. + 2,55 s. + 2,57 s. + 2,49 s.).

Eis os resultados finais:

5000 M. — 1.º António Leitão (SCE) 14,26 s.; 2.º Fernando Miguel (E. Azul) 14,50,4; 3.º Luis Horta (SCP) 14,50,8; 4.º Rui Lopes (SLB) 14,57,6; 5.º Oscar Santos (SCP) 15,08,6; 6.º Gomes (Súcia) 15,16,6; 7.º Vítor Gomes (Armada) 15,56,8; 8.º David Santos (Armada) 16,11,8; 9.º Mário Teigas (O. Sul) 16,43,0.

De parabéns o jovem Leitão e a Secção de Atletismo do Sp. de Espinho.

(Desportoskópia na pág. 6)



SACHS

RUA 20. N.º 735 — ESPINHO

DESSPORTOSKÓPIO / DESPORTOS

*** RENDEIRO DISSE** — O excelente hoquista português, «capitão» da selecção nacional, que acaba de se sagrar campeã europeia, afirmou ao jornal «A BOLA»:

«No Norte, uma equipa razoavelmente estruturada, passa a vida a passear. Quer um exemplo? O Parede subiu da Segunda Divisão e logo a seguir, ganhou o «Torneio Início» de Lisboa, coisa completamente impossível de acontecer aqui no Norte. De aí, um maior traquejo, decisivo na hora da verdade das equipas sulistas.

«É uma verdade que, no Sul, trabalha-se mais a sério, e muitos ao mesmo tempo! Aqui, no Norte, há que arrancar decisivamente para um trabalho de futuro e, o que está a fazer a Académica de Espinho, poderia servir de exemplo a outros clubes».

*** CANOAGEM** — Como noticiamos, as Actividades Amadoras do Sp. de Espinho vão pôr a funcionar uma secção náutica e entre as modalidades a praticar temos a canoagem. Para já, no dia 14, os espinhenses vão participar na primeira prova desta modalidade, em Vila do Conde.

*** MANUEL ZÉ** — O excelente médio da Académica de Espinho, que é um dos melhores jogadores nortenhos na sua posição, está a ser «namorado» pelo F.C. do Porto. A proposta portista, que envolverá uma colocação profissional para Manuel Zé é, também por isso, tentadora e o jogador, que pretende acautelar o seu futuro, não poderá deixar de a encarar. Será que a equipa sénior de hóquei em pa-

tins da AAE vai perder a sua pedra mais importante, quando, por outro lado, se está a reforçar?

*** REFORÇOS** — Além de José Fernandes, o avançado portista, que se fixou na AAE, parece que os espinhenses poderão vir a ter nas suas fileiras mais um ou dois jogadores nortenhos bastante conhecidos. Como o sigilo é a alma do negócio, nada transpira, mas que pode ainda haver qualquer novidade, lá isso pode.

*** VICTOR HUGO** — O «Livramentozinho» cá do sítio também é alvo da cobiça alheia e, de novo, houve assédio no sen-

tido do jovem academista vir a envergar uma camisola listada nortenha, já que os «olheiros» não andam a dormir e, de resto, Victor Hugos não aparecem todos os dias, sendo preferível apanhá-los já trabalhados e em plena potencialidade do que fazer «sementeiras» e esperar o fruto desse canseroso e dispendioso trabalho.

*** GOUVEIA NO SCE** — Fernando Gouveia, o treinador de badminton do Sp. de Espinho, que também é praticante de bons recursos, será reforço, como jogador, para a turma sénior espinhense da modalidade, na próxima época.

*** FUTEBOL DE SALÃO** — A Académica de Espinho vai organizar o seu habitual torneio, que principiará hoje, com 40 equipas inscritas, em 5 séries de 8 cada, num total de, cerca de, 360 participantes. A competição,

que é destinada, apenas, a amadores, decorrerá no Pavilhão da AAE, durante cerca de um mês.

*** ACCEERTTOOOUUU ?** — Vamos continuar a adivinhar, enquanto não sabemos novidades definitivas? Reforços para os «tigres»: Messias (Insísimos, -Mar)? Ferreira da Costa (Vit. Guimarães)? Carvalho (Beira-Mar)? A «bomba»? Duda (F. C. do Porto)? Acácio (Boavista)? Ademir (F. C. do Porto)? E José Domingos? Tem música??...

*** TORNEIO DE VOLEIBOL** — Vai realizar-se o tradicional Torneio Juvenil de Voleibol, de Verão, organizado pela AAE, mas pelos próprios jovens participantes. É aberto a jogadores de ambos os sexos (as equipas podem ser mistas), para jovens dos 10 aos 17 anos. Cada equipa pode ter 9 elementos e as inscrições estão patentes no Pavilhão da AAE, todos os dias úteis, das 18 às 19,30 h. terminando a 8, pois a prova inicia-se no dia 10.

*** A CÂMARA DA** — O Sp. de Espinho foi contemplado com 250 contos e a Académica com 100 contos, na distribuição avulzada na última sessão da Assembleia Municipal e dum subsídio extraordinário da Câmara. Eram 600 contos a distribuir por colectividades e entidades locais diversas. O Académico de Espinho não foi contemplado.

*** SERÁ VERDADE?** — O Eng.º Arménio Gomes, cujo trabalho à frente do Departamento de Actividades Amadoras do Sp. de Espinho tem sido excelente, terá tido o propósito de apresentar a sua demissão quando soube que, do subsídio atribuído pela Câmara, não estaria nada destinado ao seu pelouro, problema ultrapassado depois, ao serem então, mercadamente, concedidos 50 contos?

*** YAZALDE** — O famoso goleador argentino, que se distinguiu, entre nós, ao serviço do Sporting, esteve hospedado em Espinho. O facto causou, naturalmente, impacto no meio desportivo local, para mais à espera da «bomba», anunciada numa assembleia geral dos «tigres». E, depois, desde há muito, que se propala que determinada entidade local iria oferecer uma vedeta aos espinhenses, para ser cartaz da equipa, na 1.ª divisão. Claro, oficialmente nada há e os dirigentes contactados negam qualquer hipótese nesse sentido. Portanto, Yazalde terá estado em Espinho apenas para passar uns dias, por razões meramente particulares e, entretanto, seguirá o seu destino que, em princípio, será o Independente, na Argentina. Mas, lá que era uma «bomba», lá isso era. E maior do que a prometida!

*** JANTAR RENDEU** — O anunciado jantar dos «tigres», não pôde, como era esperado, congregar a grande mole da massa associativa, pois não estará ao alcance da maioria o preço, já que uma refeição custa hoje bastante dinheiro. Portanto cerca de uma centena de associados numa jornada de confiança e fé nos destinos e futuro do Clube, corroborados pelas palavras proferidas na circunstância. E, entretanto, o jantar acabou por render cerca de uma centena de contos, para ajudar às finanças clubísticas, numa hora de maiores encargos.

Boas Férias em PORTUGAL

para os PORTUGUESES que trabalham no Estrangeiro

Aproveite-as bem abraçando os seus familiares, revendo os amigos, percorrendo a terra onde nasceu, passeando, descansando, divertindo-se ...e procurando, também, informar-se sobre o que lhe interessa.

AS ECONOMIAS DOS EMIGRANTES a beneficiarem de grandes vantagens:

- isenção de impostos
- juros mais elevados
- melhores condições no "Sistema Poupança-Crédito"
- possibilidade de mobilização imediata dos depósitos.

BPA BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Todas as suas perguntas terão respostas nos balcões

- Albergaria dos Doze • Albufeira • Alcobaça • Algés • Alhos Vedros • Almada • Alpiarça • Angra do Heroísmo • Arraiolos • Aveiro • Beja • Bombarral • Borba • Braga • Caldas da Rainha • Cascais • Castanheira de Pêra • Castelo Branco • Castro Daire • Castro Marim • Castro Verde • Celorico de Basto • Coimbra • Covilhã • Crato • Espinho • Estarreja • Évora • Fafe • Faro • Ferreira do Zêzere • Figueira da Foz • Funchal • Gondomar • Grândola • Guimarães • Horta • Ílhavo • Lagos • Leiria • Loulé • Marinha Grande • Matosinhos • Melgaço • Monção • Montijo • Mortágua • Moscovide • Murça • Odemira • Olhão • Peniche • Ponta Delgada • Ponte da Barca • Portimão • Póvoa de Varzim • Régua • Riba d'Ave • Rio Maior • Sabugal • Santarém • Santo Tirso • S. Brás de Alportel • S. João da Madeira • Setúbal • Tomar • Tondela • Viana do Castelo • Vila Nova de Famalicão • Vila Nova de Gaia • Vila Nova de Ourém • Vila Real de Santo António • Vilar Formoso • Viseu

BPA
PORTO-LISBOA

SOL E SOMBRA

(Continuação da pág. 8)

tinha na sua presença um touro bravo e nobre que se prestava a fazer de todos os toureiros ambicionam.

Inicia o seu labor com passes por alto sem mexer um músculo, seguindo com «derechas» a castigar correndo a mão com suavidade e temple. O touro segue o engano com codina recto, como se fosse por carril, ao som da música executada por uma «excelente» banda composta por quatro elementos com aparelhagem sonora desafinada e estridente que abafa o entusiasmo das bancadas.

As organizações da Sociedade Campo Pequeno, Lda, continuam com deficiências impróprias da praça Solverde e da festa de touros que merece um tratamento distinto para conseguir atrair o público nortenho.

Mas voltemos ao vilafranquense Mário Coelho, que esgotou toda a gama de passes do toureio de muleta, onde não faltaram os naturais, de peito em cadeia, terminados com desplantes graciosos e toureiros que levaram o artista a dar voltas à arena e saída aos médios, delirantemente aplaudido pelo público.

O êxito alcançado por Mário Coelho fica a dever-se para além das condições do touro, ao trabalho de domínio que nos possibilitou observar o autêntico toureio onde com arte e saber saiu vencedor na luta.

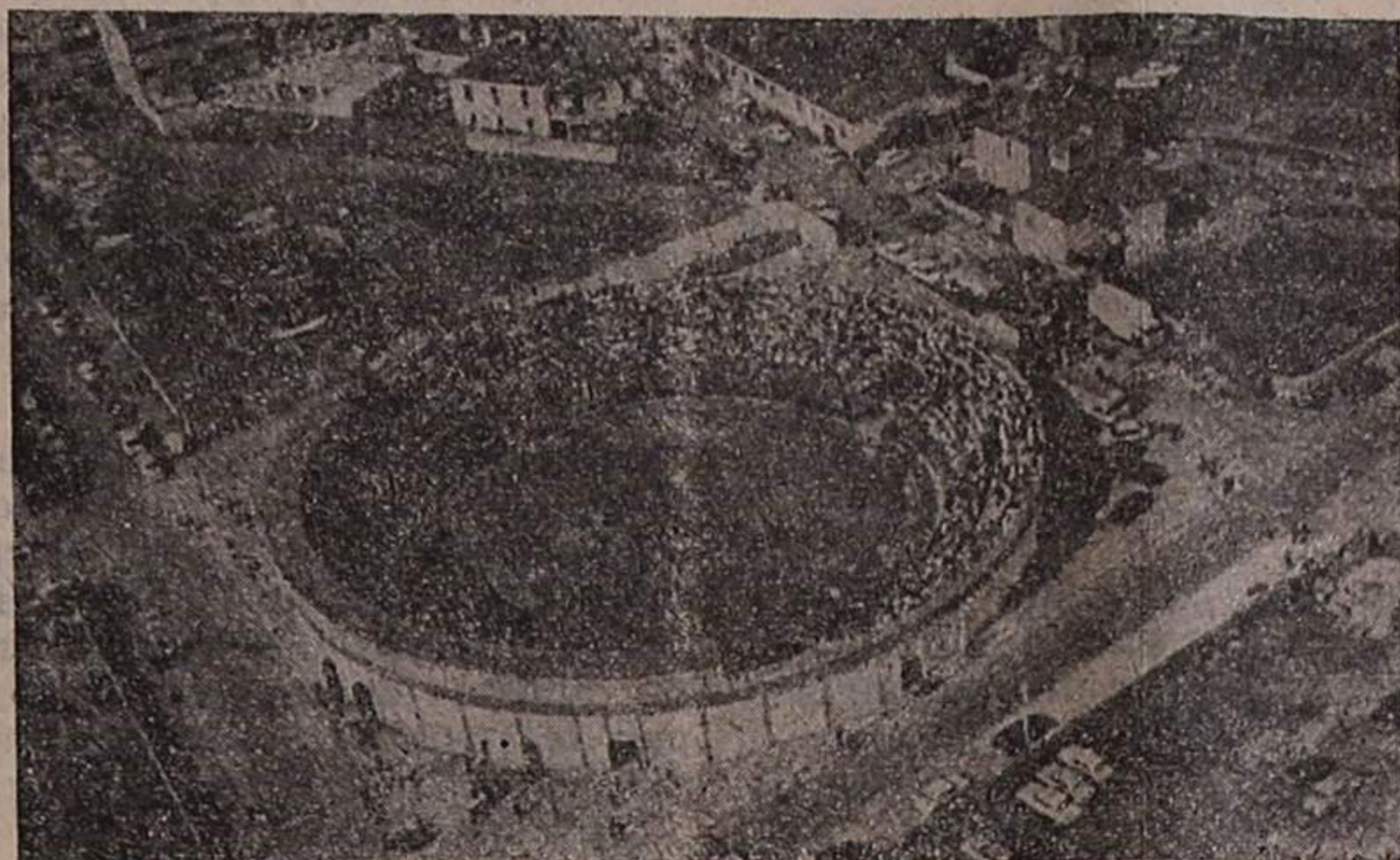
No sétimo da tarde, com mais génio, não conseguiu resolver totalmente os problemas, notamos com interesse relativo, alguns passes por alto e pela direita que o público aplaudiu, sem que o artista saísse aos tercios para agradecer.

A parte equestre da corrida estava destinada a Mestre Baptista

e a José João Zoio que tiveram uma actuação discreta e menos feliz.

O primeiro touro que foi lidado a duo por Baptista e Zoio, saiu um corno partido pela base com derrame visível.

Merece este facto os nossos maiores protestos porque além de representar falta de respeito pelo público que paga caríssimo o seu bilhete, constitui uma falta gravíssima ao disposto no Regulamento em vigor pelo art.º 53 alínea e).



Chamamos a atenção da Direcção dos Serviços de Espectáculos, pois envolve responsabilidade do delegado que presidiu ao espectáculo como do médico veterinário que assistiu por dever, à inspecção das reses a lidar.

Também pelo mesmo Regulamento é determinada a categoria das praças de touros que classifica a Solverde como 3.ª categoria, embora o interesse turístico, tradições regionais e preços elevadíssimos sejam factores suficientes

para uma 1.ª categoria, classificação aliás fácil de alterar, desde que solicitada pelos interessados Solverde ou Sociedade Campo Pequeno, Lda. à D. S. E.

Dada a inferioridade física do 1.º touro a parilha Baptista-Zoio lidou-o a duo, com as naturais reservas cautelosas, não fosse o corno cair na presença do «Zé pagante».

Assim evitou-se o toureio emocionante com a aproximação do touro ao cavalo com lide rápida e descolorida que não interessou grandemente.

Quando o forçado Luís Marafona caiu na cabeça do animal, numa pega sem valor, o peso do ajuda obrigou o touro a descair

Mestre Baptista acompanhado do forçado.

Para José João Zoio saiu o 5.º touro, bravo com génio e bem arrobado. Cravou três ferros compridos de frente e dois curtos que se aplaudiram mas sem o brilho que lhe é habitual

Segundo nos parece o touro merecia mais. Assim proporcionou ao forçado Jerónimo Bravo que pegou espectacularmente a ma's triunfal ovação da tarde.

Para terminar devemos confessar a nossa falta de compreensão a volta à arena: de todos os inter-

venientes no espectáculo. Só faltaram à chamada, o cornetim, director da corrida e dos quatro músicos da banda que tão estridentemente amenizaram a função.

O próximo espectáculo está anunciado para 7 de Agosto próximo com Emídio Pinto e Manuel José de Oliveira como cavaleiros e os espadas José Manuel Pinto e Luís Procura na lide de touros da ganadeira de Porto Alto mas somente 7, certamente por medida sócio-económica.

José Barata Ribeiro

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

EXPLORAÇÃO

(Continuação da página 8)

Pela presente venho solicitar que, nas colunas da «DE» faça saber que algumas casas de petiscos na Rua 2, frequentadas por veraneantes e turistas, os proprietários estão a cobrar, por cada período de telefonema, 4\$00 (quatro escudos)! Além de não ser legal é um acto de exploração...

A.F.C.
(Espinho)

CASA

Vende-se. Rés do chão e 1.º andar na Rua 1A n.º 120
— Falar na Rua 1A n.º 176,
Espinho

VENDE-SE

Terreno com cerca de 500 m² no ângulo da Rua 20 e 1B, junto ao Pavilhão da A. A. de Espinho. — Falar com António Baptista, Rua 20 n.º 528, Espinho

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegrs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

Espinho na Imprensa

Não só projectos mas também obras

Espinho em busca de nova face

Com a devida vénia, e da autoria do nosso estimado Colaborador, VIRGILIO LACERDA, transcrevemos o artigo publicado no conceituado matutino portuense «O Comércio do Porto».

A importância e o desenvolvimento duma terra obrigam a mudanças e aperfeiçoamentos constantes, modificações estas que deverão ser inseridas em planos de estudo conscientes e funcionais para se não desbaratar o dinheiro público. Bom senso, visão larga e noção das possibilidades e opções devem constituir imperativo de consciência para, num regime de

junto ao Hospital, foi retomada a construção que vai em fase bem adiantada. Está orçado em cerca de 20.000 contos. Os passeios da Rua 19, com a participação do comércio local, estão quase prontos.

Está já a concurso um complexo escolar completo, com três pisos, para 8 salas de aula, apetrechado devidamente com corredores e recreio cobertos, campo de voleibol, basquetebol, pista de atletismo, etc. Fica situado nas Ruas 29, 20, 33 e 32 e orça os 13.000 contos.

Na freguesia de Anta, procedeu-se a obras de saneamento no valor de 7 000 contos e está a con-

anunciar, mas como não queremos fugir dum certo positivismo, quedamo-nos por aqui. O assunto da variante à estrada 108, que ligará Miramar a Maceda, cujo projecto definitivo já está a ser elaborado e envolve a importante verba de 300 mil contos, bem como a continuação da Rua 19 até ao Picoto (projecto praticamente feito) aguardarão oportunidade, podendo nós, no entanto, anunciar que se prevê o início das respectivas obras para princípios do próximo ano.

COMPLEXO DESPORTIVO

Amanhã, sábado, na sessão da Câmara que terá início às 9,30 horas, será apreciado o parecer do Arquitecto Urbanista sobre as 3 hipóteses que lhe foram apresentadas para a localização do Complexo Desportivo da Cidade.

Depois de apreciado pela Edilidade será presente à Assembleia Municipal para se pronunciar sobre a localização definitiva.

Deste modo poderá iniciar-se a desejada obra num prazo relativamente curto como é desejo de grande maioria de espinhenses.

Podemos adiantar que o parecer do Arquitecto Urbanista aconselha a integração do Complexo na zona parque situada na Quimbra onde, dada a área arborizada que importa reservar, é possível a perfeita integração de todas as infraestruturas desportivas e de parque automóvel, sem que haja destruição significativa do arvoredo existente.

Praca de Toiros de ESPINHO

SOL E SOMBRA

O forçado do Montijo Jerónimo Bravo e o matador de touros Mário Coelho mereceram as honras da tarde

Os touros lidados na corrida da inauguração da temporada tinham o ferro da ganadeira que pertenceu ao malogrado cavaleiro-toureiro, mestre João Núncio e demonstraram as características da casta Urquijo origem da sua formação.

Esta célebre ganaderia peninsular, caracteriza-se pela corpulência regular e pela bravura definida por um conjunto de propriedades fisiológicas hormonais e nervosas donde deriva um temperamento de verdadeiro touro a exigir lide salvadora e adequada.

Não sendo permitida a sorte de varas em Portugal para correcção imprescindível do poder físico e funcional, todos os problemas de domínio estão limitados ao trasteio da muleta desde que manejada pela maestria de um toureiro inteiramente reconhecido como lidador.

Resultam incómodos para a exibição da valentia atrevida e espectacular em que são esquecidas as dificuldades técnicas, as necessidades de domínio e onde impera a naturalidade bulhosa, falta de mando e de temple.

Foi assim a actuação de Ricardo Chibanga na lide do 3.º e 6.º touro da tarde. Andando pela arena sem conseguir sítio para a execução do seu toureio *sui generis* que os inimigos não consentiam.

Sem aguentar nem dobrar com passes de castigo, não se conse-

que tourear touros encastados. Assim os aficionados viram touros bravos recolherem ao chiqueiro, boca fechada sem o mínimo de fadiga, procurando talvez algum lidador que soubesse dar-lhes luta. Que lastima!

Crónica de BARATA RIBEIRO

No tercio de capote e bandarilhas nos seus paras a «quiebro» e «quarteio» esteve longe de outras actuações nesta mesma praça.

Ao simpático Chibanga, desejamos sinceramente bons êxitos, lembramos porém que os touros não reagem sempre da mesma maneira — cada touro é um caso. O toureiro circense, praticado por sistema em todas as actuações, não pode agradar aos aficionados.

Ao outro matador de turno Mário Coelho soube a lido do 2.º e 7.º touro da piara.

O seu primeiro, foi o touro do êxito grande, onde vimos o matador de Vila Franca tourear a seu gosto e de todos os presentes. No capote as suas verónicas foram desenhadas com graça elegância e mando, o seu quite» por «chicuelinas» ajustadas, terminaram com «rebolera» digna de um cartaz de touros.

No segundo tercio de bandarilhas, depois de ter deixado apenas meio par, colocou dois pares a «quiebro» sem aquele merecimento que lhe é habitual como bandarilheiro de classe especial.

Mário Coelho compreendeu que

(Continua na pág. 7)



prioridades, se optar pelas obras que mais relevantemente servem as populações e as terras.

Bem sabemos que é difícil agradar a gregos e a troianos e que o que é bom para uns, a outros parece mal. Mas isto é invencível e trágico como a própria vida.

Em Espinho, neste momento, estão em curso obras que ultrapassam os 400 mil contos, só a âmbito oficial. No entanto, grande parte da população mal se apercebe de tal, o que quase nos obriga a dizer que jamais se conheceu tão grande incremento de progresso em Espinho.

A cada passo se ouve dizer que «afinal de contas não se faz nada». Pois para provar que assim não é e que afinal a máquina anda em bom ritmo, é que vamos procurar dar uma ideia do actual andamento de algumas obras e projectos.

A entrada norte de Espinho, numa vasta área rasgada para o efeito, estão a construir-se 500 casas de habitação dos tipos T 1, T 2, T 3 e T 4, ou sejam habitações de 1 a 4 quartos, construção de 1.ª, em betão armado, que importam em 350 mil contos. Ainda dentro do problema habitacional, estão em curso mais 17 casas pré-fabricadas e respectiva urbanização para servir o Bairro Piscatório, no valor aproximado de 6 000 contos. No Infantário — Jardim Escola,

curso (o terreno já foi comprado) no Lugar da Quinta, um edifício para 4 salas.

A passagem subterrânea do caminho de ferro da Rua 19 veio mostrar à evidência o anacronismo das passagens das Ruas 7, 23 e 33 e da passagem do Bairro Piscatório, que tem ocasionado muitas mortes. Problemas correlacionados, como o viaduto Norte — passagem aérea para automóveis — em adiantado estado de construção, no valor de 30.000 contos, trouxeram à forja a hipótese de congestionamento automóvel na zona da esplanada e pôs a nu que algo idêntico se impõe fazer a Sul, junto aos terrenos de golfe para escoamento das viaturas ou para possibilitar um intercâmbio de movimento rodoviário Norte-Sul e Sul-Norte. Este projecto é vultoso e pressupõe várias fases. Numa primeira fase, hipótese mais imediata, teríamos a construção duma passagem inferior ao caminho de ferro, localizada no enfiamento da Rua 33, para peões.

A médio prazo, teríamos uma passagem aérea para automóveis que fará nó de cintura entre o apeadeiro de Silvalde e o campo de golfe. Para este efeito, o curso do comboio do Vouga teria de ser mudado, derivando do apeadeiro de Silvalde (Vouga) para o de Silvalde (C.P.), entrando a par dos comboios da C. P.

Outros projectos poderíamos

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

Com o pedido de publicação, recebemos da Câmara Municipal de Espinho, recebemos a correspondência que se segue, através da qual aquela entidade local desmente uma afirmação de um munícipe, contida em carta veiculada nesta Secção, no último número de «DE»:

Exmo. Senhor
Chefe da Sec. da Câmara
Municipal de Espinho

No n.º 2364 de 29/7/77, do Jornal «Defesa de Espinho» na secção intitulada «Cada qual com a sua opinião» faz-se a acusação de que «Câmara cobra quinze mil escudos (15.000\$00) pelo aluguer de um terreno que não lhe pertence e cujo dono, por certo, ignora isso».

Em consequência solicito a V. Exa. que se digne certificar o que há de verdade sobre tal acusação.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

A escriturária dactilógrafa Senhora D. Sofia Fátima Soares Pinto Bodas Sampaio para que informe se do livro 8 e das guias modelo 5 existe algum pagamento feito de 15.000\$00 pelo Circo a que se refere a local do Jornal «Defesa de Espinho» que se anexa.

O Chefe da Secretaria,
David Matos e Silva de Oliveira
Lopes

INFORMAÇÃO

Em cumprimento do despacho retro informo que esta Secretaria não passou, no corrente ano, qualquer guia de receita

para pagamento de aluguer do terreno onde a Gerência do Grande Circo Popular implantou, ultimamente, o seu Circo próximo do Ginásio da Associação Académica de Espinho, visto tal terreno ser propriedade particular, nem tão pouco no Cofre Municipal deu entrada qualquer importância relacionada com Circos.

O Escriturário dactilógrafa
Sofia Fátima Soares Pinto Bodas
Sampaio

O Chefe da Secretaria,
David Matos e Silva de Oliveira
Lopes

RECTIFICAÇÃO

Quando várias pessoas se interessaram para auxiliar o circo, que se encontrava junto ao Pavilhão da A.A.E., os próprios componentes do circo e algumas dessas pessoas propalavam que a Câmara tinha exigido dinheiro para o circo se instalar.

Fui determinado pelo ambiente que rodeou a situação de miséria deste circo e, por ter acreditado no que se dizia, escrevi a carta que veio publicada no último número de «DE».

Imediatamente após a sua publicação, foi esclarecido e não tenho agora dúvidas de que a Câmara não cobrou, nem tentou cobrar, a tal importância.

Como não tive intenção de ferir quem quer que fosse, e tão somente me deixei impressionar por uma situação que, afinal, não era verdadeira, venho rogar a V. Exa. a publicação desta rectificação no próximo número, não tendo dúvidas em apresentar aqui o meu pedido de desculpas a esse Jornal e à Câmara Municipal.

ALCINO WALDEMAR BRANDÃO
Espinho

(Continua na pág. 7)

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO